

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1409 - 1/1****CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DE EDGARD MORIN PARA A EDUCAÇÃO E O CUIDADO EM ENFERMAGEM**

Trata-se de um trabalho que tem como objeto de estudo as contribuições da Filosofia de Edgard Morin para a educação e o cuidado em enfermagem por serem questões cruciais em nosso tempo na medida em que uma saúde e uma educação de qualidade, se oferecem como possibilidades de reconstrução do tecido fragmentado do mundo e da humanidade. Objetivou-se levantar na bibliografia do próprio autor concepções filosóficas que pudessem contribuir com a educação e o cuidado em enfermagem. Metodologicamente optamos por uma revisão de literatura. Como resultados obtivemos que o conhecimento que recebemos, por mais exato que possa parecer, é sempre uma tradução, seguida de uma reconstrução. Portanto, temos percepções, ou seja, reconstruções, traduções da realidade. E toda tradução comporta o risco de erro. Neste sentido, o conhecimento pertinente é aquele que não mutila o seu objeto, nesse sentido, o conhecimento pertinente é aquele que não se limita à disciplina, mas é antes de tudo o que me permite ter uma visão capaz de situar o conjunto. A Identidade Humana é de suma importância na medida em que somos indivíduos, mas como indivíduos somos, cada um, um fragmento da sociedade e da espécie Homo sapiens, à qual pertencemos. Diante disso mister se faz compreender que é preciso que tanto na saúde como na educação levemos em conta a singularidade de cada sujeito que cuida e que também ensina. A compreensão humana em nossa práxis também é de suma importância, pois comporta uma parte de empatia e identificação com o outro, mas também comigo mesmo e com o mundo que me cerca. A incerteza também precisa ser ensinada, pois é necessário mostrar em todos os domínios, sobretudo na história, o surgimento do inesperado, daquilo que foge ao domínio, pois a educação clássica parece ter ensinado o mundo de certezas quando que na verdade esta não é a nossa realidade cabal. A condição planetária hoje, mais do que nunca, não é mais a preocupação apenas de uma nação, todos fazemos parte de uma grande rede. Tomando como base tal asseveração, é relevante mostrar que a humanidade vive agora uma comunidade de destino comum. A Antropo-ética ajuda a tomada de consciência social que leva à cidadania e precisamos neste mundo globalizado, tecnicista, movido por uma razão instrumental e não dialógica redescobrirmos e ressignificarmos a dimensão humana valorizando-a e primando por uma ética que admita a alteridade. Há de se pensar e considerar em nosso tempo o legado da Antiguidade que ainda é presente e ordena a sociedade pós-moderna. Lembremos sempre que os ensinamentos renascentistas nos levou ao Humanismo, cuja essência nos trouxe a valorização de todos os homens. Conclui-se que a enfermagem deve ter como preocupação primeira formar cidadãos planetários, solidários e éticos a fim de que possamos efetivamente desenvolver uma práxis livre, transdisciplinar e que sobretudo tenha como instância primeira e norteadora a auto-ética, a sócio-ética e a antropológica para que se instaure a verdadeira “planetarização”, o mundo global sem hegemonias e para além das geopolíticas.